

## Arquivo Aberto

# Alentejanos, estremenhos ou algarvios? As mutações da identidade local em Sines

## Parte II

A actual cidade de Sines situa-se no distrito de Setúbal. O seu concelho faz fronteira com os municípios de Santiago do Cacém e de Odemira, o primeiro também do distrito de Setúbal e o segundo do distrito de Beja. Esta vizinhança entre o Alentejo e Setúbal não deixa ainda hoje de baralhar quem visita a cidade, e até quem nela vive. Afinal Sines é no Alentejo? Não será antes no Algarve? O que tem a ver com o distrito de Setúbal, em que na península homónima estão concelhos que pertencem à Área Metropolitana de Lisboa?

O concelho de Sines teve a mesma configuração entre 1499 (data da criação do concelho de Colos) e 1855, data em que o concelho foi incorporado no concelho vizinho de Santiago do Cacém. Em 1914, quando o concelho foi restaurado, estava incluído no distrito de Lisboa, na Estremadura. Esta localização é visível no mapa aqui publicado.

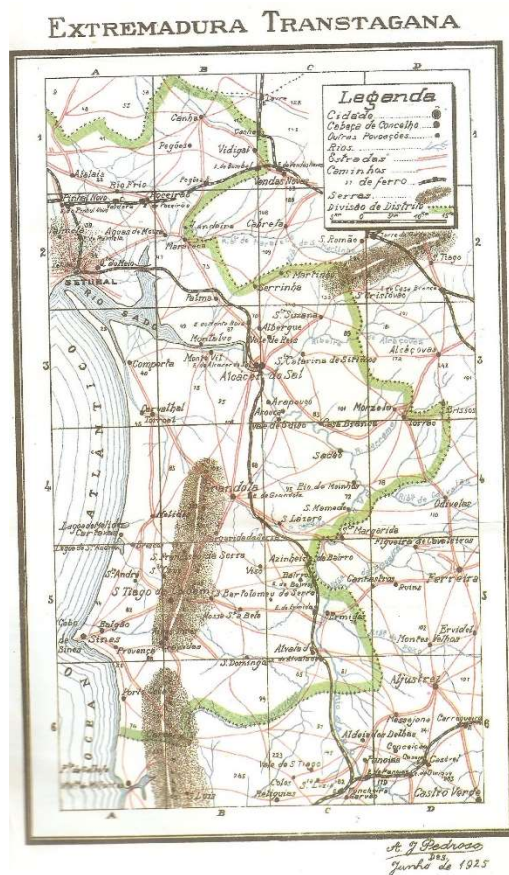


Fig.1.A Estremadura Transtagana segundo o *Guia de Portugal*, cuja primeira edição é de 1927. Arquivo Municipal de Sines, Colecção de José Miguel da Costa.

Após a restauração do concelho em 1914 apenas a criação do distrito de Setúbal, em 1926, alterou as regras do jogo no que concerne à organização administrativa. O distrito de Setúbal rapidamente se tornou sinónimo de agitação social, durante o Estado Novo, apesar de ter sido criado pela Ditadura Militar, em 22 de Dezembro de 1926.

Foi no Estado Novo que o concelho de Sines regressou à província do Alentejo. Era nela que na Época Moderna se situava o concelho, embora a localização no Algarve também tenha sido sugerida. Mas Francisco Luís Lopes, na sua visão de natural do Algarve e residente em Sines, foi quem melhor diagnosticou o carácter da identidade local, colocando o concelho entre o Alentejo e o Algarve:

*Em geral os Algarvios são mais francos, mais generosos, mas mais maliciosos. O Alentejo é mais económico, mais agarrado, mas mais cândido. Sines está rigorosamente na transição entre uns e outros.*

Lopes, 2016:138.

O *Álbum Alentejano*, publicado por Pedro Muralha, ilustrou a criação da província do Alentejo. Foi publicado ao longo dos anos 30 do século XX, por Pedro Muralha, em quatro volumes (Distrito de Beja, Distrito de Évora, Distrito de Portalegre, Baixo Alentejo). O Álbum, presente nas bibliotecas das elites locais na província<sup>1</sup>, reconhecia a identidade singular e secular de uma unidade geográfica e cultural. Queria-se um Portugal bem português, rural e tradicional. E um Alentejo grande produtor de trigo, o celeiro da nação, em que as chamadas forças vivas eram os grandes lavradores e agrários, e não os industriais ou os comerciantes.

O concelho de Sines escapa um pouco a esta imagem. Situava-se na Estremadura, distrito de Lisboa, até à criação do distrito de Setúbal, em 1926. Com o decreto de 1936 quer Sines, quer Alcácer do Sal, Grândola, e Santiago do Cacém, até aí concelhos estremenhos, passaram a pertencer à Província do Baixo Alentejo. Para mais, Sines era uma vila industrial, sem grandes propriedades agrícolas. A sua vocação era portuária, e, nos anos 30, embora a indústria corticeira já não fosse pujante como fora outrora, a fábrica de conservas Júdice Fialho estava em pleno funcionamento, e dotou-se mesmo de um

---

<sup>1</sup> Um exemplar do álbum, contendo os textos de toda a província do Alentejo, pertenceu à coleção de José Miguel da Costa, oferecida pelo próprio ao Município de Sines e hoje no Arquivo Municipal.

bairro para os seus operários. A população operária de Sines comunicava-se com as suas congéneres de Almada, Barreiro e Lisboa, um perigo para o Estado Novo.

Sines mereceu somente algumas páginas, em que se destacava a sua vertente turística: continuava a ser a praia de banhos dos alentejanos. Vasco da Gama recebeu destaque, como o *maior alentejano*.

Relevava-se o carácter turístico e pitoresco da vila, esquecendo o seu ainda presente industrial. O texto apresenta informações sobre o número de habitantes e a produção de trigo. Inclui fotografias da vila (a Praia Vasco da Gama, a estação de caminhos de ferro, o farol, o edifício dos Paços do Concelho, o Sanatório Pratz, várias ruas da vila) e do presidente da Comissão Administrativa, Mário Tavares. Apesar disso, três anunciantes com fábricas de cortiça marcaram presença: Abel Raposo, Paulito & Ferreira e José Marreiros da Rosa.

Sandra Patrício

Arquivo Municipal de Sines

[arquivo@mun-sines.pt](mailto:arquivo@mun-sines.pt)